

Azeredo afirma não ter pedido socorro federal

Governador afirma que problemas de Minas são discutidos diretamente com Fernando Henrique

EVALDO MAGALHÃES

BELO HORIZONTE — O governador de Minas, Eduardo Azeredo (PSDB), divulgou nota oficial, no início da noite de ontem, negando ter solicitado ajuda financeira à União para conseguir viabilizar, nas contas estaduais, o reajuste emergencial de 48,2% dado aos policiais civis e militares, na semana passada. Azeredo garantiu que não fez "qualquer pedido a nenhuma autoridade federal, sendo, pois, descabido anunciar-se que foi negado pela União o que sequer foi pedido".

O governador ainda manifestou "estranheza ante informações sem base factual". Na terça-feira, porém, o vice-governador e secretário do Planejamento, Walfrido dos Mares Guia, levantou a hipótese de que o Estado discuta com o governo federal a revisão nos critérios de renegociação da dívida mobiliária mineira (cerca de R\$ 9 bilhões, de um débito global de R\$ 11,5 bilhões).

A idéia, descartada anteontem pelo secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, seria obter uma economia anual aos cofres estaduais de pelo menos R\$ 200 milhões apenas com os chamados serviços da dívida, hoje de R\$ 750 milhões por ano. Isso seria possível graças a mudanças no acordo de refinanciamento da dívida, ainda não assinado e que prevê três décadas para pagamento, com juros de 6% ao ano.

Na nota divulgada ontem e assinada pela assessoria de imprensa do Palácio da Liberdade, Azeredo desautorizou também o secretário Parente, que respondeu, em nome da União, à hipótese aventada por Mares Guia. "O governador lembra que as relações fundamentais do Estado com o governo federal são tratadas diretamente por ele com o senhor presidente da República", afirmou.